

## PARECER INDEPENDENTE SIMPLIFICADO

### sobre a primeira emissão de títulos verdes da Neoenergia Distribuição Brasília S.A.<sup>1</sup>

Valor da emissão R\$ 300.000.000,00

Alinhamento com ODS



Alinhamento com categorias GBP/GLP • Energia Renovável

| GBP/GLP                            | Nível de alinhamento com as melhores práticas | Pontos Fortes  | Pontos de Melhoria   |
|------------------------------------|---|--|--|
| 1. Uso de recursos                 | Confortável                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 100% dos recursos alocados para reembolso e gastos futuros CAPEX de projetos de infraestrutura e automação da rede de distribuição de energia;</li> <li>✓ Alocação total dos recursos prevista para dezembro/2023.</li> <li>✓ Período de <i>lookback</i> para reembolso inferior a 24 meses;</li> <li>✓ Índice de emissões de GEE (gCO<sub>2</sub>) da energia adquirida pela distribuidora inferior a 100gCO<sub>2</sub>/kWh (metodologia da <i>GHG Protocol</i>);</li> <li>✓ Mais de 80% da energia adquirida de fontes renováveis (convencionais e não convencionais) nos últimos 5 anos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Energia adquirida pela distribuidora não é advinda majoritariamente de fontes renováveis não convencionais<sup>2</sup>;</li> <li>* Recursos não são exclusivamente destinados para gastos futuros.</li> </ul>                         |
| 2. Seleção e avaliação de projetos | Confortável                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projeto vinculado ao Green Finance Framework da Neoenergia;</li> <li>✓ Procedimentos claros para gestão de riscos socioambientais nos projetos;</li> <li>✓ Capacidade de gestão adequada para gerenciar impactos negativos de sua operação.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Histórico de controvérsias ASG relacionadas ao emissor, incluindo caso muito significativo.</li> </ul>  |
| 3. Gestão de recursos              | Confortável                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Valor da emissão inferior ao custo total dos projetos;</li> <li>✓ O valor da emissão não ultrapassa os custos do projeto;</li> <li>✓ Alocação temporária de recursos em ativos com baixo risco de contaminação;</li> <li>✓ Mecanismos de vencimento antecipado no caso de alocação diferente do previsto no termo da emissão.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Recursos não são segregados em conta específica para alocação nos projetos;</li> <li>* Não foram estabelecidos mecanismos de redirecionamento de recursos caso os projetos falhem em atender os critérios dos GBP1 e GBP2.</li> </ul> |
| 4. Relato                          | Liderança                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relato de indicadores financeiros e de impacto socioambiental ocorrerá anualmente até a alocação total dos recursos nos projetos;</li> <li>✓ Indicadores financeiros e de impacto socioambiental serão verificados por uma terceira parte;</li> <li>✓ Verificação anual dos títulos verdes baseados no <i>Green Finance Framework</i> da Neoenergia enquanto a operação estiver ativa.</li> <li>✓ Este Parecer será disponibilizado ao público em geral no <i>website</i> da companhia.</li> </ul>  |  |

<sup>1</sup> 5ª (Quinta) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em até 2 (duas) séries, para distribuição pública com esforços restritos, da Neoenergia Distribuição Brasília S.A. (“Neoenergia Brasília”).

<sup>2</sup> Vale ressaltar que a gestão sobre o tema não é da companhia, e sim do setor através de leilões regulados

## Sobre a NINT

A NINT é uma organização brasileira que mobiliza capital para impacto socioambiental positivo. Desenvolvemos soluções financeiras para impacto social e assessoramos o setor financeiro a incorporar questões socioambientais na estratégia, gestão de riscos e avaliação de investimentos. Somos uma das 5 melhores casas de pesquisa socioambiental para investidores de acordo com o *Extel Independent Research in Responsible Investment - IRRI 2019* e a primeira organização brasileira a avaliar as credenciais de Títulos Verdes.

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| I. Escopo .....  | 3  |
| II. Opinião .....  | 5  |
| Anexo I - Controvérsias ASG .....                          | 14 |
| Anexo II - Cálculo de intensidade de emissões de GEE ..... | 16 |

# I. Escopo

O objetivo deste Parecer Independente Simplificado é prover uma opinião sobre o enquadramento como Título Verde (“Green Bond”) da 5ª (Quinta) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em até 2 (duas) séries, para distribuição pública com esforços restritos, da Neoenergia Distribuição Brasília S.A. (“Emissora” ou “Neoenergia Brasília”), sendo a Neoenergia S.A a Fiadora. A Neoenergia Brasília é integrante do Grupo Neoenergia, que tem como controladora a Iberdrola Energia, empresa espanhola do setor de energia.

A presente emissão é baseada no *Green Finance Framework* (GFF) de dezembro de 2020 da Neoenergia. O GFF da Neoenergia contou com Parecer de Segunda Opinião elaborado pela NINT (na época sob a marca SITAWI), em 16 de dezembro de 2020. Os documentos mencionados estão disponíveis publicamente no site Resultados e Indicadores<sup>3</sup> do Grupo Neoenergia.

O uso de recursos das debêntures a serem rotuladas está enquadrado na categoria de ‘Distribuição de Energia’ pré-definida no Green Finance Framework (GFF) do Grupo Neoenergia, que está alinhado aos *Green Bond Principles (GBP)*, *Green Loan Principles (GLP)*, Taxonomia de Finanças Sustentáveis da União Europeia<sup>4</sup>, e boas práticas para emissão de títulos verdes e captação de empréstimos verdes, como descrito no Parecer de Segunda Opinião emitido pela NINT (antigo Programa de Finanças Sustentáveis da SITAWI), que avalia o Framework.

Os recursos obtidos com a emissão das debêntures rotuladas serão utilizados para reembolso e investimentos futuros em CAPEX de distribuição de energia. Os investimentos possibilitarão a ampliação da distribuição de energia de fontes de baixo carbono, bem como a melhoria da infraestrutura da rede de distribuição no Distrito Federal.

A NINT utilizou uma versão simplificada de seu método proprietário de avaliação - que está alinhado com os *Green Bond Principles (GBP)*<sup>5</sup>, a *Climate Bonds Taxonomy*<sup>6</sup> da *Climate Bonds Initiative* e outros padrões de sustentabilidade reconhecidos internacionalmente para analisar a emissão de acordo com sua escritura e informações sobre os projetos financiados, a fim de confirmar seu enquadramento na categoria pré-definida do Green Finance Framework do Grupo Neoenergia.

A opinião da NINT é baseada em:

- Análise da emissão de acordo à escritura das debêntures;
- Análise do alinhamento dos projetos ao Green Finance Framework do Grupo Neoenergia.

A análise utilizou informações e documentos fornecidos pelo Grupo Neoenergia, alguns de caráter confidencial, pesquisa de mesa e entrevistas com equipes responsáveis pela emissão das debêntures pelos projetos e pela gestão empresarial, realizadas remotamente. Esse processo foi realizado entre maio de junho de 2022.

O processo de avaliação consistiu em:

<sup>3</sup> <http://ri.neoenergia.com/resultados-e-indicadores/documentos-dividas-verdes/>

<sup>4</sup> [https://ec.europa.eu/knowledge4policy/publication/sustainable-finance-teg-final-report-eu-taxonomy\\_en](https://ec.europa.eu/knowledge4policy/publication/sustainable-finance-teg-final-report-eu-taxonomy_en)

<sup>5</sup> <https://www.icmagroup.org/assets/documents/Sustainable-finance/2021-updates/Green-Bond-Principles-June-2021-100621.pdf>

<sup>6</sup> <https://www.climatebonds.net/standard/taxonomy>

- Planejamento da avaliação;
- Realização da avaliação, incluindo a preparação do cliente, obtenção de evidências e avaliação;
- Elaboração da conclusão da avaliação;
- Preparação do relatório da avaliação.

A NINT teve acesso a todos os documentos e pessoas solicitadas, podendo assim prover uma opinião com nível limitado de asseguarção em relação a completude, precisão e confiabilidade.

O processo de avaliação foi realizado de acordo com princípios gerais relevantes e padrões profissionais de auditoria independente, e em linha com a Norma Internacional sobre Compromissos de Avaliação que não sejam auditorias ou revisões de informações financeiras históricas (ISAE 3000), Norma Internacional em Controle de Qualidade (ISQC 1, 2009) e Código de Ética para Contadores Profissionais do *International Ethic Standards Board for Accountants* (IESBA, 2019).

O Grupo Neoenergia pretende obter a classificação de Título Verde, em linha com o Guia para Emissão de Títulos Verdes no Brasil 2016 (Febraban e CEBDS)<sup>7</sup> e os *Green Bond Principles*, versão de junho de 2021. Essa classificação será confirmada anualmente até o vencimento da operação, por meio de Pareceres de pós-emissão a serem elaborados pela NINT, a fim de acompanhar as operações verdes ativas do Grupo Neoenergia com base em seu Green Finance Framework.

---

<sup>7</sup> <https://info.sitawi.net/guiatitulosverdes2016>

## II. Opinião

Com base nos procedimentos de avaliação conduzidos e evidências obtidas, nada chegou a nossa atenção que nos faça acreditar que, em todos os aspectos materiais avaliados, a Emissão de Debêntures a ser emitida pela Neoenergia Brasília (“Emissora”), não possa ser caracterizada como um Título Verde, com contribuições positivas para o meio ambiente, clima e desenvolvimento sustentável.

A NINT utilizou seu método proprietário de avaliação, que está alinhado aos *Green Bond Principles* (GBP). Os GBP são diretrizes que auxiliam o mercado a compreender os pontos chave de um produto financeiro e como ele se caracteriza como Verde.

A aderência aos GBP, embora seja um processo voluntário, sinaliza aos investidores e outros agentes de mercado que o investimento segue padrões adequados de desempenho em sustentabilidade e transparência.

A seguir, consta a análise do alinhamento do Título Verde aos quatro componentes dos GBP.


| Princípios e classificação  | Análise e descrição  |                 |           |                                     |  |                          |                                    |                 |  |           |  |                 |
|---|--|-----------------|-----------|-------------------------------------|--|--------------------------|------------------------------------|-----------------|--|-----------|--|-----------------|
|  | <p><b>Descrição dos projetos e categorias financiadas:</b> Os recursos captados por meio da emissão de debêntures da Neoenergia Brasília no valor de R\$ 300 MM, serão utilizados exclusivamente para investimentos nos Planos 1, 3, 4, 5, 6 e 8 do Plano de Desenvolvimento da Distribuição (PDD) dos anos 2021, 2022 e 2023 da distribuidora.</p> <p>A emissão de debêntures ocorrerá em até duas séries. O vencimento da 1ª série e da 2ª série ocorrerá em 5 anos e 7 anos, respectivamente. Os recursos da emissão das debêntures serão destinados para atividades classificadas como CAPEX, como detalhado na Tabela 1.</p> <p style="text-align: center;"><i>Tabela 1 - Uso de recursos da emissão</i></p> <table border="1" data-bbox="448 1323 1329 1742"> <thead> <tr> <th data-bbox="448 1323 778 1379">Uso de Recursos</th> <th data-bbox="783 1323 1329 1379">Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="448 1386 778 1442">Expansão do Sistema de Distribuição</td> <td data-bbox="783 1386 1329 1630" rowspan="3">Projetos de infraestrutura (melhorias na qualidade do sistema, substituição de equipamentos por fim da vida útil, intervenções preventivas e corretivas e outros).</td> </tr> <tr> <td data-bbox="448 1449 778 1505">Renovação de Subestações</td> </tr> <tr> <td data-bbox="448 1512 778 1568">Renovação de Linhas de Alta Tensão</td> </tr> <tr> <td data-bbox="448 1574 778 1630">Renovação de RD</td> <td data-bbox="783 1574 1329 1630"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="448 1637 778 1693">Automação</td> <td data-bbox="783 1637 1329 1693" rowspan="2">Investimentos de capital em <i>smart grids</i> (automação e adoção de recursos de TI para sistemas de distribuição de energia)</td> </tr> <tr> <td data-bbox="448 1700 778 1742">Telecomunicação</td> </tr> </tbody> </table> <p><i>Fonte: Neoenergia Brasília.</i></p> <p>Os recursos da emissão serão alocados para reembolsos e gastos futuros do CAPEX de 2021, 2022 e 2023 do PPD, conforme a Tabela 2.</p> | Uso de Recursos | Descrição | Expansão do Sistema de Distribuição | Projetos de infraestrutura (melhorias na qualidade do sistema, substituição de equipamentos por fim da vida útil, intervenções preventivas e corretivas e outros). | Renovação de Subestações | Renovação de Linhas de Alta Tensão | Renovação de RD |  | Automação | Investimentos de capital em <i>smart grids</i> (automação e adoção de recursos de TI para sistemas de distribuição de energia) | Telecomunicação |
| Uso de Recursos   | Descrição  |                 |           |                                     |  |                          |                                    |                 |  |           |  |                 |
| Expansão do Sistema de Distribuição   | Projetos de infraestrutura (melhorias na qualidade do sistema, substituição de equipamentos por fim da vida útil, intervenções preventivas e corretivas e outros).   |                 |           |                                     |  |                          |                                    |                 |  |           |  |                 |
| Renovação de Subestações  |  |                 |           |                                     |  |                          |                                    |                 |  |           |  |                 |
| Renovação de Linhas de Alta Tensão  |  |                 |           |                                     |  |                          |                                    |                 |  |           |  |                 |
| Renovação de RD   |  |                 |           |                                     |  |                          |                                    |                 |  |           |  |                 |
| Automação   | Investimentos de capital em <i>smart grids</i> (automação e adoção de recursos de TI para sistemas de distribuição de energia)   |                 |           |                                     |  |                          |                                    |                 |  |           |  |                 |
| Telecomunicação   |  |                 |           |                                     |  |                          |                                    |                 |  |           |  |                 |

Tabela 2. Alocação dos recursos da emissão

| CAPEX        | Recursos das debêntures (R\$ MM) | Percentual das debêntures |
|--------------|----------------------------------|---------------------------|
| 2021         | 85,875                           | 29%                       |
| 2022         | 161,527                          | 54%                       |
| 2023         | 52,601                           | 18%                       |
| <b>Total</b> | <b>300,00</b>                    | <b>100%</b>               |

Fonte: Neoenergia Brasília.

A Neoenergia Brasília prevê que os recursos da emissão serão integralmente alocados nos projetos elegíveis até dezembro de 2023.

**Descrição dos benefícios ambientais e alinhamento com standards de sustentabilidade:** A expectativa com a emissão é que ocorram melhorias nas redes de distribuição de energia, além do aumento da distribuição de energia de baixo carbono na região de atuação da Neoenergia Brasília.

O uso de recursos está alinhado com a categoria de ‘energia renovável’ dos *Green Bond Principles (GBP)* e *Green Loan Principles (GLP)*. Ainda, a categoria de ‘energia renovável’ dos GBP e GLP é considerada pelo *Green Project Mapping* da *International Market Capital Association (ICMA)* como primária para mitigação das mudanças climáticas e terciária para a conservação de recursos naturais e para a prevenção e controle de poluição.

A *Taxonomia da Climate Bonds Initiative (CBI<sup>8</sup>)* determina que projetos de distribuição de energia são compatíveis com a trajetória de descarbonização para manter o aquecimento global abaixo dos 1,5° C, definida na COP21, mediante atendimento ao indicador de que a infraestrutura suporta a integração de fontes renováveis ou sistemas de eficiência energética e seu balanceamento de carga.

A publicação “**Não Perca Esse Bond**” enquadra projetos de distribuição de energia elétrica como capazes de gerar reduções em emissões de até 20% ao longo do seu ciclo de vida, dado que os sistemas de distribuição são responsáveis por conectar à rede de transmissão aos consumidores finais, sendo elementos importantes para garantir que as energias renováveis alcancem de maneira segura os usuários.

No cenário nacional, as distribuidoras de energia compram a energia a ser distribuída diretamente de geradoras e comercializadoras. Dessa forma, é possível fazer uma conexão direta entre a energia gerada e distribuída, sendo possível identificar as origens da energia adquirida, e classificá-las como renováveis ou não renováveis para a avaliação do sistema. Além disso, investimentos nos sistemas de distribuição podem levar a redução de perdas e aumento da eficiência energética.

A *Taxonomia de Finanças Sustentáveis da União Europeia* considera a distribuição de energia como substancial para a mitigação e adaptação a mudanças climáticas.

Em alinhamento à *Taxonomia de Finanças Sustentáveis da União Europeia*, que considera que o sistema onde o projeto está inserido deve ter emissões abaixo de 100 gCO<sub>2</sub>/kWh, o *Green Finance Framework (GFF)* da Neoenergia também prevê que os investimentos em infraestrutura de distribuição devem apresentar média móvel do índice de emissões da energia comprada e distribuída menor ou igual a 100 gCO<sub>2</sub>/kWh nos últimos 5 anos. Na Tabela 3 é possível observar a intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

<sup>8</sup> <https://www.climatebonds.net/standard/electrical-grids-and-storage>

associadas a energia comprada pela Neoenergia Brasília no período de 2017 a 2021. A metodologia de cálculo das emissões pode ser consultada no [Anexo II](#).

*Tabela 3. Índice de emissões da energia adquirida pela distribuidora segundo o GHG Protocol (versão 2022.1.1)*

| Ano  | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|--|------|------|------|------|------|
| Intensidade de emissões de GEE da energia adquirida pela Neoenergia Brasília (gCO <sub>2</sub> /kwh) segundo a Ferramenta GHG Protocol v2022.1.1 | 38   | 37   | 38   | 38   | 39   |

Fonte: Neoenergia Brasília.

Os dados comprovam que a empresa operou, nos últimos 5 anos, dentro das diretrizes estabelecidas para avaliação e seleção de projetos de distribuição de energia divulgados no GFF da Neoenergia. (Mais detalhes no item **‘Processo de seleção e avaliação dos projetos’**). O fator de emissão do *GHG Protocol* apresenta robustez metodológica e, portanto, pode ser considerado no cálculo do indicador.

Mais informações sobre o racional para a adoção dos fatores de emissão do *GHG Protocol* são apresentadas no [Anexo II](#). Vale mencionar que, nos últimos 5 anos, mais de 80% da energia adquirida veio de fontes renováveis (convencionais e não convencionais).

Foi identificada lacuna em relação ao alinhamento aos principais *standards* de rotulagem de títulos verdes: os recursos não são direcionados exclusivamente para gastos futuros. Além disso, a energia comprada pela distribuidora não é advinda majoritariamente de fontes renováveis não convencionais. Portanto, o item **Uso de Recursos (Green Bond Principle 1)** é classificado como **Confortável**.

Processo de seleção e avaliação de projetos



**Alinhamento com a estratégia do emissor:** O objetivo da Emissão é financiar melhorias no sistema de distribuição de energia, com a substituição de equipamentos em fim da vida útil, realização de intervenções corretivas e preventivas, além de adotar recursos de TI para a automatização da rede.

A Emissão está alinhada com o propósito do Grupo Neoenergia, do qual a Neoenergia Brasília é integrante, de construir de forma colaborativa um modelo de energia elétrica mais saudável e acessível. A redução do impacto ambiental das atividades desenvolvidas pelo Grupo, a competitividade dos produtos energéticos fornecidos, por meio da eficiência nos processos de distribuição e comercialização da energia, bem como a promoção do uso responsável da energia são alguns dos princípios da Gestão Sustentável<sup>9</sup> do Grupo.

A Neoenergia Distribuidora Brasília S.A é controlada diretamente pelo Grupo Neoenergia e indiretamente pela empresa espanhola Iberdrola S.A. A Neoenergia Brasília foi criada em 16 de dezembro de 1968 como Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB), passando a ser parte de Grupo Neoenergia desde abril de 2021. A atualmente é terceira maior distribuidora de energia elétrica do Centro-Oeste, atendendo a mais de 1,1 milhão de clientes, com

<sup>9</sup> <https://www.neoenergia.com/pt-br/governanca-corporativa/sistema-de-governanca-corporativa/Documents/politicas-jul/2021.07.15-Politica-de-Gestao-Sustentavel.pdf>

uma área de concessão de 5.780 quilômetros quadrados que abrange as 33 regiões administrativas do Distrito Federal<sup>10</sup>.

Em relação ao estudo de controvérsias, concluímos que a Neoenergia Brasília está envolvida em um caso de severidade muito significativa, para o qual demonstrou responsividade defensiva. As controvérsias podem ser consultadas no [Anexo I](#) deste relatório.

**Benefícios ambientais esperados:** Conforme definido no GFF da Neoenergia e, a fim de acompanhar os benefícios promovidos pelos projetos de distribuição de energia, o Grupo Neoenergia monitora seguintes indicadores referentes à operação das distribuidoras que controla:

- Número de domicílios/clientes conectados por redes inteligentes (*smart grids*).
- Índices de perdas de energia e de disponibilidade técnica. Duração de interrupções (DEC) e Frequência de interrupções (FEC);
- Investimento da empresa com ação social (R\$ mil);
- Índice de compra de energia renovável<sup>11</sup> (%) dos últimos 5 anos.

Posto que a Neoenergia Brasília faz parte do grupo desde abril de 2021, os indicadores da distribuidora ainda não estão disponíveis no Relatório Anual de 2021 do Grupo Neoenergia. Contudo, é possível obter os Indicadores Coletivos de Continuidade (DEC e FEC) de 2021 disponibilizados no website da ANEEL<sup>12</sup> para a distribuidora ainda com a marca anterior “CEB Distribuição” (Tabela 4).

*Tabela 4. Índices Coletivos de Continuidade da Neoenergia Brasília\* em 2021.*

| Índices de Continuidade | 2021 |
|-------------------------|------|
| DEC Apurado             | 8,93 |
| DEC Limite              | 7,64 |
| FEC Apurado             | 7,03 |
| FEC Limite              | 5,82 |

Fonte: ANEEL

(\*) Na base de dados da ANEEL, a distribuidora ainda aparece com sua marca anterior - CEB Distribuição.

O DEC e FEC, que mostram o desempenho da distribuidora, indicam que o tempo médio em que cada consumidor da área de concessão ficou sem energia em 2021 foi de 8,93 horas e a frequência média de falhas no fornecimento nesse ano foi de 7,03 vezes, para um total de 1.121.519 consumidores.

O índice de compra de energia renovável que a Neoenergia Brasília apresentou nos últimos 5 anos foi de 84% (ver [Anexo II](#)), sendo 80%, na média para esse período, advindo de fonte hidrelétrica.

Adicionalmente, a escritura da emissão das debêntures possui cláusulas nas quais a emissora declara cumprir o disposto na Legislação Ambiental, adotando medidas e ações preventivas e reparatórias decorrentes de suas atividades, quando necessário.

**Processo de seleção e avaliação dos projetos:** Os projetos selecionados estão alinhados com o Green Finance Framework (GFF) da Neoenergia, bem

<sup>10</sup> <https://www.neoenergia.com/pt-br/sobre-nos/linhas-de-negocios/redes/distribuicao/Paginas/neoenergia-brasilgia.aspx>

<sup>11</sup> As fontes consideradas para o Índice de Compra de Energia Renovável são: Hidrelétrica, Eólica, Solar, UTE - Biomassa e PROINFA (pequenas centrais hidrelétricas, usinas eólicas e empreendimentos termelétricos a biomassa).

<sup>12</sup> <https://antigo.aneel.gov.br/indicadores-coletivos-de-continuidade>

como a **Política de Ação Climática**<sup>13</sup> e com a **Política de Governança**<sup>14</sup> do Grupo Neoenergia. A Diretoria Financeira do Grupo é responsável por identificar, junto às áreas de Negócios e de Sustentabilidade do grupo, as diretrizes necessárias a serem observadas para a análise inicial dos projetos.

Conforme o **GFF da Neoenergia**, são analisados os **seguintes critérios de elegibilidade para os ativos de distribuição**:

1. Investimentos de capital em *smart grids* (automatização e adoção de recursos de TI para sistemas de distribuição de energia);
2. Investimentos de capital em aterramento de linhas expostas a riscos climáticos;
3. Índice de emissões médio a partir da energia comprada pela distribuidora menor ou igual a 100 gCO<sub>2</sub>e/kWh, considerando os últimos 5 anos;
4. Manutenção ou redução do índice de emissões médio, para atender uma redução linear do fator em gCO<sub>2</sub>e/kWh, até chegar a zero em 2050;
5. Projetos de infraestrutura (melhorias na qualidade do sistema, substituição de equipamentos por fim da vida útil e outros).

Considerando que a presente Emissão investirá em projetos de infraestrutura visando melhorias na qualidade do sistema, bem como automatização em sistemas de distribuição de energia (investimentos em *smart grids*), os projetos estão enquadrados nos critérios de elegibilidade para projetos de distribuição do GFF da Neoenergia.

Para o enquadramento dos projetos de distribuição, são considerados os seguintes **critérios de exclusão**:

1. Conexão direta ou expansão de conexão direta existente entre concessionárias com volume de emissões superior a 100 gCO<sub>2</sub>e/kWh distribuído considerando as fontes de energia contratadas e distribuídas e uma subestação ou a rede em si;
2. OPEX e manutenção regular de redes existentes;


Considerando os critérios de exclusão acima citados, e, dado que as emissões de gCO<sub>2</sub>e da Neoenergia Brasília são inferiores à 100 gCO<sub>2</sub>e/KWh por fonte de energia contratada no período de 2017-2021, (quando considerado o fator de emissões do GHG Protocol v2022.1.1.); e, os recursos da emissão serão utilizados para a expansão e melhorias na qualidade do sistema de distribuição, a presente emissão está alinhada ao GFF do Grupo Neoenergia.


O **Comitê Multidisciplinar de Financiamento Verde** - composto por representantes das áreas de Governança, Sustentabilidade, Meio Ambiente, Instituto Neoenergia, Compliance e Engenharia e Finanças Corporativas - avalia se os projetos a serem financiados estão em conformidade com os critérios de avaliação e define os projetos a receberem os recursos. A Diretoria Financeira do Grupo é responsável por submeter o projeto ou dívida para aprovação nos órgãos de administração da companhia contratante.

O Comitê é também responsável pela avaliação de outros critérios ASG (ambientais, sociais e de governança corporativa) do projeto, tais como: licenciamento ambiental e demais autorizações; preservação da biodiversidade; contribuição com a mudança climática; saúde e segurança no

<sup>13</sup><https://www.neoenergia.com/pt-br/governanca-corporativa/sistema-de-governanca-corporativa/Paginas/politicas-meio-ambiente-mudanca-climatica.aspx>

<sup>14</sup><https://www.neoenergia.com/pt-br/governanca-corporativa/sistema-de-governanca-corporativa/Paginas/politicas-governanca-corporativa.aspx>

|  |  |
|--|--|
|  | <p>trabalho; desenvolvimento regional; programas sociais; políticas anticorrupção; transparência e outros. Projetos com as melhores avaliações ASG são priorizados entre os demais para recebimento dos recursos dos títulos verdes.</p> <p><b>Não foram identificadas lacunas sobre o processo de seleção e avaliação de projetos (<i>Green Bond Principle 2</i>). O emissor demonstrou que possui alinhamento com os objetivos de sustentabilidade da emissão, capacidade interna adequada de gestão dos impactos positivos e mitigação de riscos socioambientais dos projetos financiados. Porém a emissora está envolvida em um caso de controvérsia de severidade muito significativa. Portanto, sua classificação é de Confortável.</b></p>  |
| <p><b>Gestão de recursos</b></p>  | <p><b>Características da emissão:</b> A emissão de debêntures Neoenergia Brasília, no valor de R\$ 300 MM, será destinada para reembolso e pagamentos futuros de atividades do Plano de Desenvolvimento de Distribuição (PDD) de 2021, 2022 e 2023, configurando o investimento em CAPEX de projetos de infraestrutura de distribuição de energia elétrica. 56% dos recursos serão destinados para reembolsos de 2021 e 2022. Os gastos foram comprovados através de documentos internos da empresa.</p> <p>A 1ª e 2ª série vencem em junho de 2027 e em junho de 2029, respectivamente. A empresa estima que a alocação total dos recursos das debêntures ocorrerá até dezembro de 2023.</p> <p>O volume da emissão de debêntures representa 87,9% dos custos totais dos projetos, isto é, o valor total dos projetos que receberão os recursos das debêntures é superior ao valor da emissão, portanto, não há risco de contaminação dos recursos em ativos não elegíveis.</p> <p>Ressalta-se que na escritura da emissão está estipulado que o valor alocado entre a 1ª e 2ª série das debêntures, bem como a existência de ambas as séries, será definido por meio do Procedimento de <i>Bookbuilding</i>, portanto, a escritura será objeto de aditamento para refletir os resultados deste processo.</p> <p>A emissão possui cláusulas que garantem o seu vencimento antecipado automático caso os recursos não sejam alocados conforme estabelecido no documento da emissão. Como evento de vencimento antecipado não automático está a não obtenção ou se forem canceladas, revogadas ou suspensas as autorizações, concessões, alvarás e licenças necessárias e relevantes ao projeto.</p> <p>Destaca-se que os projetos da distribuidora nunca foram objeto de outras emissões temáticas.</p> <p><b>Procedimentos para gestão dos recursos:</b> Segunda a emissora, os recursos captados com a emissão serão geridos pela Diretoria Financeira do Grupo Neoenergia, a fim de garantir que a alocação financeira dos recursos atenderá aos critérios ASG definidos no Green Finance Framework do Grupo. Ainda, de acordo com o GFF, o fluxo dos recursos captados será monitorado continuamente ao longo da vigência da dívida nos projetos.</p> <p>No entanto, não foram estabelecidos mecanismos de redirecionamento de recursos caso os projetos falhem em atender os critérios dos GBP1 ('Uso de Recursos') e GBP2 (Processo de seleção e avaliação de projetos').</p> <p><b>Recursos temporariamente não alocados:</b> Os recursos temporariamente não alocados nos projetos poderão ser alocados em ativos de baixo risco e alta liquidez, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Títulos públicos federais;</li> </ul> |

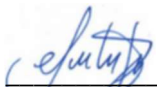
|   |  |
|---|--|
|   | <p>- Letras financeiras (LF) do Tesouro Nacional;<br/>- Certificados de Depósito Bancário (CDBs);</p> <p>Os investimentos poderão ocorrer por meio de aplicações diretas nos ativos acima listados, ou então, por meio de Fundos Exclusivos, conforme a Política Financeira do Grupo Neoenergia.</p> <p>De acordo com o GFF da Neoenergia, os bancos em que pertencem os Fundos Exclusivos foram analisados pelas áreas de riscos da Neoenergia e, dado que esses Fundos financiam o portfólio de bancos como um todo, o risco de que haja a alocação em atividades carbono intensivas é mitigado. Vale observar que, por meio de seu GFF, a Neoenergia declara não realizar investimentos que possam acelerar as mudanças climáticas.</p> <p>Adicionalmente, os critérios de elegibilidade dos projetos também garantem que os recursos não sejam destinados para ativos não elegíveis a títulos verde.</p> <p><b>Com base em nossa avaliação, o processo de gestão de possui alinhamento Confortável com os Green Bond Principles e boas práticas para emissão de títulos verdes. As lacunas encontradas foram: os recursos não serão mantidos em conta separada ou específica para o projeto, e não foram estabelecidos mecanismos de redirecionamento de recursos caso os projetos falhem em atender os critérios dos GBP1 e GBP2.</b></p>   |
| <p>Relato</p>  | <p>De acordo com o <i>Green Finance Framework</i> (GFF) da Neoenergia, a emissora assume o compromisso de informar anualmente aos investidores e outros públicos interessados acerca do status de alocação dos recursos em projetos verdes, assim como seus benefícios ambientais e climáticos, até a alocação total dos recursos nos projetos.</p> <p>A divulgação dessas informações acontecerá por meio do Relatório Anual de Sustentabilidade do Grupo Neoenergia, a ser disponibilizado no website da Neoenergia<sup>15</sup>.</p> <p>Adicionalmente, o Relatório de Sustentabilidade contará com uma seção dedicada ao relato das dívidas contratadas no âmbito do GFF. No caso dos projetos de distribuição de energia, os indicadores de benefícios ambientais a serem divulgados são:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Número de domicílios/clientes conectados por redes inteligentes (<i>smart grid</i>)</li> <li>Índice de perdas de energia e de disponibilidade técnica (DEC e FEC)</li> <li>Investimento da empresa em ação social (R\$)</li> <li>Índice de compra de energia renovável (%)</li> </ol> <p>Considerando que o GFF prevê que o índice de emissões (gCO<sub>2</sub>e/kwh) de investimentos em infraestrutura de distribuição deve ser mantido e/ou reduzido, de modo a atender uma redução linear do fator até chegar a zero em 2050, a Neoenergia também divulgará os resultados dos índices de emissões da Neoenergia Brasília anualmente em seu Relatório de Sustentabilidade, junto com os outros indicadores ambientais. Para os cálculos respectivos, a Neoenergia adotará a mesma metodologia descrita no <a href="#">Anexo II</a> (ou justificativa para alteração, prezando pela robustez e precisão).</p> <p>O GFF do Grupo Neoenergia e o parecer independente do Framework, elaborado pela NINT (na época sob a marca SITAWI), podem ser consultados no site de Resultados e Indicadores da Neoenergia<sup>16</sup>.</p> |

<sup>15</sup> <https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/modelo-negocio-energia-sustentavel/relatorios-sustentabilidade/Paginas/relatorios-neoenergia.aspx>

<sup>16</sup> <http://ri.neoenergia.com/resultados-e-indicadores/documentos-dividas-verdes/>

|  |   |
|--|---|
|  | <p>A Neoenergia Brasília também se compromete a disponibilizar publicamente este parecer independente simplificado em seu website de Relações com Investidores<sup>17</sup>.</p> <p>Ademais, todas as dívidas que venham a ser contratadas baseadas no GFF contarão com avaliação externa por meio de um parecer independente simplificado a ser elaborado pela NINT, confirmando o alinhamento da dívida verde com o Framework da Neoenergia. A verificação anual dos títulos verdes lastreados no GFF está prevista enquanto as operações estiverem ativas.</p> <p>Não foram identificadas lacunas sobre o relato (<i>Green Bond Principle 4</i>), em termos de periodicidade, conteúdo de divulgação de informações financeiras, de impacto e publicidade do SPO. Portanto, sua classificação é de <b>Liderança</b>.</p> |
|--|---|

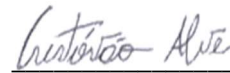
### Equipe técnica responsável



**Natalia Lajo**  
Analista Sênior  
[natalia.lajo@nintgroup.com](mailto:natalia.lajo@nintgroup.com)



**Isabela Coutinho**  
Coordenadora ESG  
[isabela.coutinho@nintgroup.com](mailto:isabela.coutinho@nintgroup.com)



**Cristóvão Alves**  
Revisor e Controle de Qualidade  
[crisovao.alves@nintgroup.com](mailto:crisovao.alves@nintgroup.com)

Rio de Janeiro, 17/06/2022

<sup>17</sup> <http://ri.neoenergia.com/>

## Declaração de Responsabilidade

A NINT (*Natural Intelligence*) não é acionista, investida, cliente ou fornecedora do Grupo Neoenergia ou de suas subsidiárias. A NINT foi responsável por Pareceres de Segunda Opinião das emissões verdes anteriores do Grupo. A NINT também conduziu projetos de estratégia ASG para subsidiárias do Grupo (na época que conduziu os projetos a NINT atuava sob a marca SITAWI).

Para mitigar o potencial conflito de interesse e garantir objetividade e isenção, os profissionais responsáveis por este Parecer não se envolveram nos projetos de estratégia ASG das subsidiárias e vice-versa. Ademais, os projetos de estratégia ASG não envolvem o desenvolvimento de critérios, frameworks ou abordagens de captação de recursos verdes. Dessa forma, a NINT declara estar apta a emitir um Parecer de Segunda Opinião alinhado aos *Green Bond Principles* e aos *Green Loan Principles*.

As análises contidas nesse parecer são baseadas em uma série de documentos, parte destes confidenciais, fornecidos pela Emissora. Não podemos atestar pela completude, exatidão ou até mesmo veracidade destes. Portanto, a NINT<sup>18</sup> não se responsabiliza pelo uso das informações contidas nesse parecer.

### ISSO NÃO É UMA RECOMENDAÇÃO

Frisamos que todas as avaliações e opiniões indicadas nesse relatório não constituem uma recomendação de investimento e não devem ser consideradas para atestar a rentabilidade ou liquidez dos papéis.

---

<sup>18</sup> Anteriormente, a NINT (*Natural Intelligence*) operava o programa de Finanças Sustentáveis da SITAWI Finanças do Bem. A responsável final por este parecer de segunda opinião (*second-party opinion*) é a NINT - Natural Intelligence LTDA.

## Anexo I - Controvérsias ASG

Foi realizada uma pesquisa de controvérsias a respeito da Emissora. Os casos encontrados são apresentados a seguir.

| Social  | Nível de Severidade   | Responsividade  |
|---|---|---|
| <p><b>Julho/2021:</b> Brasília sofre apagão na região central</p>   | <p><b>Pouco significativo:</b> Diversas regiões de Brasília ficaram sem luz após apagão. Algumas regiões permaneceram sem energia elétrica por aproximadamente 40 horas.</p>  | <p><b>Remediativa:</b> A Neoenergia enviou uma equipe de técnicos para os bairros, com o objetivo de reestabelecer o serviço de energia</p>   |
| <p><b>Setembro/2021:</b> Neoenergia Brasília deve indenizar consumidor por demora na religação de serviço</p>     | <p><b>Pouco significativo:</b> Neoenergia foi condenada a indenizar um consumidor em R\$ 3 mil a título de danos morais, pela juíza do 5º Juizado Especial Cível de Brasília, devido a uma demora de mais de 40 horas para o religamento da energia após a solicitação.</p>   | <p><b>Defensiva:</b><br/>Inicialmente, a Neoenergia afirmou que não cometeu ato ilícito e que a causa do corte de energia foi por falta de pagamento.<br/><br/>Posteriormente, a autoridade determinou a condena por ultrapassar o limite de religação de 24 horas (conforme previsto na Resolução da ANEEL).</p> |
| <p><b>Novembro/2021:</b> MP pede explicações à Neoenergia pela falta de luz recorrente no DF</p>                  | <p><b>Significativo:</b> O procedimento foi instaurado devido ao fato das constantes quedas de energia no DF, além da demora em consertar pontos na Asa Norte e Taguatinga. O processo foi aberto pela Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos do Consumidor por conta de diversas reclamações em relação à falta de energia, durando cerca de 40 horas.</p> | <p><b>Remediativa:</b> Em nota, a empresa garantiu o envio de técnicos para todas as regiões afetadas a fim de recompor a rede elétrica.</p>  |
| <p><b>Novembro/2021:</b> Aneel anuncia apuração de apagões no DF</p>  | <p><b>Significativo:</b> Aneel irá apurar as interrupções do fornecimento de energia elétrica no Distrito Federal ocorridas nas áreas de concessão da Neoenergia. A instabilidade na rede levou a que moradores passassem mais de 24 horas sem energia, assim como órgãos públicos, como a Aneel, tiveram que desligar preventivamente seus equipamentos.</p>     | <p><b>Remediativa:</b> Em nota, a Neoenergia afirma que uma grande equipe de eletricitistas será enviada para o DF a fim de remediar os problemas nas redes.</p>  |
| <p><b>Novembro/2021:</b> Neoenergia Brasília é condenada a indenizar consumidor por danos em eletrodomésticos</p> | <p><b>Pouco significativo:</b> Neoenergia foi condenada pela 3ª Turma Recursal dos Juizados Especiais do DF devido falha na prestação do serviço de distribuição de energia. O caso em questão aconteceu no ano de 2019, porém, a empresa apenas foi condenada no ano de 2021. O valor foi fixado em R\$ 7mil.</p>  | <p><b>Defensiva:</b><br/>Inicialmente, a Neoenergia afirmou que não houve conduta ilícita e, portanto, não haveria a necessidade de indenização.<br/><br/>Posteriormente, a autoridade determinou a condena por falha na prestação de serviços o que causou danos materiais ao consumidor.</p>                    |

|  |   |  |
|--|---|--|
| <p><b>Março/2022:</b> Neoenergia Brasília é condenada a pagar indenização após morte de criança.</p>                                   | <p><b>Muito significativo:</b> Uma criança sofreu uma descarga elétrica após escalar o muro de uma residência abandonada e, portanto, a condenação veio pela 3ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), que responsabilizou a companhia pelo ocorrido e a danou a pagar uma indenização, e pensão vitalícia a família da vítima. O acidente aconteceu devido ao fato de a rede de energia ainda estar ativa, mesmo após o pedido do proprietário para desligamento.</p> | <p><b>Defensiva:</b> A empresa recorreu a decisão.</p>   |
| <p><b>Março/2022:</b> TJDFT mantém condenação a Neoenergia Brasília de ressarcir seguradora por danos em elevador</p>                  | <p><b>Pouco significativo:</b> A 2ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) manteve condenação a Neoenergia Distribuição Brasília S/A (antiga CEB) de indenizar a Allianz Brasil Seguradora em R\$3.935,18, devido a falha em um elevador e posterior danificação do aparelho.</p>   | <p><b>Defensiva:</b> A Neoenergia alega que não havia como relacionar a conduta da companhia com os danos causados a seguradora e, dessa forma, não haveria motivo de pagar indenização.</p>   |
| <p><b>Março/2022:</b> Neoenergia Brasília deve indenizar empresa inscrita em cadastro de proteção ao crédito por cobrança indevida</p> | <p><b>Pouco significativo:</b> A 4ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) decidiu por unanimidade condenar a Neoenergia Brasília a indenizar em R\$8.500,00 uma loja por cobranças indevidas e ao fato de que houve defeito na prestação do serviço, já que a ré comprovou a empresa que não possuía débitos com a mesma.</p>  | <p><b>Não-responsiva:</b> Não foi identificada comunicação da empresa a respeito.</p>  |
| <p><b>Abril/2022:</b> Neoenergia Brasília é condenada a indenizar consumidor que ficou sete dias sem energia</p>                       | <p><b>Pouco significativo:</b> A companhia deverá indenizar em R\$ 3 mil um consumidor que teve sua energia desligada. A decisão foi tomada pelo 1º Juizado Especial Cível de Brasília. A indenização será realizada pelo fato de que o consumidor sofreu perdas materiais no período em que ficou sem energia elétrica.</p>  | <p><b>Defensiva:</b> Em nota, a Neoenergia afirma que não praticou atos ilícitos e que não há a necessidade de indenização. Porém, segundo o decidido na justiça, o consumidor deverá ser ressarcido por conta da privação de energia e perda de bens materiais.</p> |

| Governança   | Nível de Severidade   | Responsividade   |
|--|---|--|
| <p><b>Abril/2022:</b> STIU-DF denuncia demissão em massa na Neoenergia Brasília e trabalhadores da Neoenergia fazem ato contra as demissões em frente à Câmara Legislativa do DF</p> | <p><b>Significativo:</b> De acordo com o STIU-DF, 118 funcionários concursados foram demitidos e, dessa forma, a entidade afirma que as demissões ocorreram de fora arbitrária e sem aviso prévio. Membros do Sindicato dos Urbanistas manifestaram-se em frente à Câmara Legislativa a fim de reivindicarem a favor da reintegração dos profissionais concursados.</p> | <p><b>Defensiva:</b> A Neoenergia afirma que ocorreram apenas 45 demissões e não 118, como anunciou o sindicato. Ainda, a companhia informou que as demissões não ferem o ACT.</p> |

## Anexo II - Cálculo de intensidade de emissões de GEE

O cálculo da intensidade de emissões de GEE da energia adquirida pela Neoenergia Brasília, no período de 2017 a 2021, foi obtido por meio dos fatores de emissão da versão 2021.0.1<sup>19</sup> da ferramenta *GHG Protocol*.

O *GHG Protocol* foi desenvolvido pelo *World Resources Institute* (WRI) em parceria com o *World Business Council for Sustainable Development* (WBSCD). A metodologia do *GHG Protocol* é compatível com a norma ISO 14.064 e com as metodologias de quantificação do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). No Brasil, o cálculo do GHG foi adaptado ao contexto nacional<sup>20</sup>.

O Programa Brasileiro *GHG Protocol* é uma iniciativa do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), em parceria com o *World Resources Institute* (WRI), Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), e o *World Business Council for Sustainable Development* (WBSCD).

O Grupo Neoenergia realiza o Inventário de Gases de Efeito Estufa por meio do *GHG Protocol* e, em 2021 recebeu o Selo Ouro do Programa Brasileiro do GHG<sup>21</sup>, Selo referente as atividades das empresas do Grupo em 2020.

Os fatores de emissão de gases de efeito estufa adotados pela ferramenta consideram as emissões em tCO<sub>2</sub>/MWh associadas à geração de energia, segmentadas por fonte de combustível. Os fatores são calculados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) para as comunicações nacionais do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, considerando a metodologia do IPCC (2006) para elaboração de inventários nacionais. Os fatores apresentados pela ferramenta foram convertidos para gCO<sub>2</sub>/kWh<sup>22</sup>, conforme apresentado a seguir.

### Fator de emissão por fonte de energia

| Fator de emissão - Ferramenta GHG Protocol v2022.1.1 (gCO <sub>2</sub> /kWh) |     |
|--|-----|
| Gás Natural Seco   | 200 |
| Carvão Vapor sem Especificação   | 360 |
| Óleo Combustível   | 280 |

O cálculo do índice de emissões de energia comprada pela Neoenergia Brasília no período de 2017 a 2021 é exemplificado pela equação a seguir.

Intensidade de emissões da energia adquirida  $\left(\frac{gCO_2}{kWh}\right) =$

$$\frac{(\text{fator de emissão do combustível} * \text{energia adquirida pela distribuidora por fonte})}{\text{total de energia adquirida pela distribuidora (kWh)}}$$

<sup>19</sup>Os fatores de emissão deverão ser atualizados mediante a disponibilização de novas versões da ferramenta, ou de outras abordagens metodológicas que permitam maior robustez e precisão.

<sup>20</sup> [https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2014/05/cartilha\\_ghg\\_online.pdf](https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2014/05/cartilha_ghg_online.pdf)

<sup>21</sup> <https://www.neoenergia.com/pt-br/sala-de-imprensa/noticias/Paginas/neoenergia-divulga-inventario-de-gases-de-efeito-estufa-2020-recebe-selo-ouro-programa-brasileiro-do-ghg-protocol.aspx>

<sup>22</sup> Embora o GFF utilize como unidade de medida do índice de emissões “gCO<sub>2</sub>e/kwh” (gramas de dióxido de carbono equivalente por quilowatt hora), o cálculo avaliado neste parecer utiliza como unidade “gCO<sub>2</sub>/kwh” (gramas de dióxido de carbono por quilowatt hora). Essa adoção foi aceita pois considera-se que a contribuição de outros gases de efeito estufa (além do dióxido de carbono) para os combustíveis mencionados é pouco representativa no projeto em questão.

Junho/2022

O resultado do índice de emissões é apresentado na Tabela a seguir.

*Intensidade de emissões da energia adquirida pela Neoenergia Brasília entre 2017 a 2021*

| Intensidade de emissões (gCO <sub>2</sub> /kWh) - GHG Protocol v2022.1.1. |      |      |      |      |      |
|---|------|------|------|------|------|
| Ano   | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Intensidade de Emissões gCO <sub>2</sub> /kWh                             | 38   | 37   | 38   | 38   | 39   |

Os dados de energia comprada pela Neoenergia Brasília no período, que originaram o cálculo, são apresentados abaixo.

*Energia comprada pela Neoenergia Brasília no período de 2017 a 2021*

| Neoenergia Brasília          | 2017                 |             | 2018                 |             | 2019                 |             | 2020                 |             | 2021                 |             |
|------------------------------|----------------------|-------------|----------------------|-------------|----------------------|-------------|----------------------|-------------|----------------------|-------------|
|                              | kWh                  | %           | kWh                  | %           | kWh                  | %           | kWh                  | %           | kWh                  | %           |
| <b>FONTES RENOVÁVEIS</b>     | 7.125.031.451        | 84%         | 7.218.563.553        | 84%         | 7.679.105.720        | 84%         | 7.708.664.788        | 84%         | 7.674.027.394        | 84%         |
| Hidroelétrica                | 6.883.358.836        | 81%         | 6.967.481.854        | 81%         | 7.237.559.195        | 79%         | 7.280.194.586        | 79%         | 7.238.959.964        | 79%         |
| Eólica                       | 64.124.155           | 1%          | 77.172.431           | 1%          | 227.695.383          | 2%          | 231.057.929          | 3%          | 231.057.859          | 3%          |
| Solar                        | 0                    | 0%          | 0                    | 0%          | 0                    | 0%          | 0                    | 0%          | 0                    | 0%          |
| UTE - Biomassa               | 26.955.913           | 0%          | 31.386.329           | 0%          | 78.478.632           | 1%          | 63.075.092           | 1%          | 71.983.211           | 1%          |
| PROINFA                      | 150.592.547          | 2%          | 142.522.939          | 2%          | 135.372.510          | 1%          | 134.337.182          | 1%          | 132.026.360          | 1%          |
| <b>FONTES NÃO RENOVÁVEIS</b> | 1.394.621.948        | 16%         | 1.361.173.429        | 16%         | 1.481.028.571        | 16%         | 1.476.856.136        | 16%         | 1.504.413.308        | 16%         |
| Nuclear                      | 243.386.653          | 3%          | 243.386.653          | 3%          | 250.117.929          | 3%          | 248.093.038          | 3%          | 243.508.929          | 3%          |
| Térmicas - Outros            | 51.236               | 0%          | 0                    | 0%          | 0                    | 0%          | 0                    | 0%          | 0                    | 0%          |
| Gás Natural                  | 378.832.634          | 4%          | 345.436.629          | 4%          | 431.967.283          | 5%          | 404.003.597          | 4%          | 435.976.298          | 5%          |
| Óleo Diesel                  | 65.974.314           | 1%          | 65.974.298           | 1%          | 65.981.829           | 1%          | 65.974.302           | 1%          | 65.974.303           | 1%          |
| Óleo Combustível             | 350.714.434          | 4%          | 350.713.172          | 4%          | 350.753.207          | 4%          | 350.544.574          | 4%          | 350.713.154          | 4%          |
| Carvão                       | 355.662.677          | 4%          | 355.662.677          | 4%          | 382.208.323          | 4%          | 408.240.625          | 4%          | 408.240.624          | 4%          |
| <b>Total</b>                 | <b>8.519.653.399</b> | <b>100%</b> | <b>8.579.736.982</b> | <b>100%</b> | <b>9.160.134.291</b> | <b>100%</b> | <b>9.185.520.924</b> | <b>100%</b> | <b>9.178.440.702</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Adaptado de Neoenergia Brasília. Proinfa: considera energia de pequenas centrais hidrelétricas, usinas eólicas e empreendimentos termelétricos a biomassa.

Neste relatório optou-se por seguir com o ‘Indicador de emissões de GEE da energia adquirida’ segundo os fatores de emissão do *GHG Protocol*, uma vez que a metodologia do *GHG Protocol* foi adaptada ao contexto brasileiro e apresenta robustez científica. Como mencionado acima, os fatores de emissão são calculados pelo MCTI para as comunicações nacionais do Brasil às Nações Unidas. Além disso, as informações geradas podem ser aplicadas aos relatórios e questionários de iniciativas como *Carbon Disclosure Project*, Índice Bovespa de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e *Global Reporting Initiative (GRI)*<sup>23</sup>.

<sup>23</sup> [https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/arquivos.gvces.com.br/arquivos\\_ghg/152/especificacoes\\_pb\\_ghgprotocol.pdf](https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/arquivos.gvces.com.br/arquivos_ghg/152/especificacoes_pb_ghgprotocol.pdf)